

Boletim

N.º 13 MAIO / 1988

ANMP



I FEIRA DE MUNICÍPIOS



«...Esta Feira é sinal de dinâmica.

O que está exposto leva-nos a reconhecer os benefícios que o Poder Local Democrático trouxe às populações. Os autarcas devem agora preparar-se para o desafio de 1992...»

Dr. Mário Soares
Presidente da República

«...Estamos aqui a demonstrar a vitalidade dos municípios portugueses: Esta realização tem um primeiro significado: o de a ANMP ter queimado muitas etapas e praticamente não ter vivido a adolescência, passando do berço à idade adulta...»



Dr. Artur Torres Pereira
Presidente do Conselho Directivo da ANMP

“ESTAFETA”

«...Uma acção inédita no nosso País.

...uma forma privilegiada de interligação entre o desporto e as realidades culturais de cada região.»

Prof. Pinto de Carvalho
Director Técnico da Estafeta

“COMBOIO ANMP”

«...quando passa o próximo...?!»

Um jovem participante

I FEIRA DE MUNICÍPIOS

“Balanço muito positivo”



Aspecto do stand da ANMP na I Feira de Municípios.

A «I Feira de Municípios» que decorreu de 20 a 29 de Maio no Parque de Exposições de Braga cumpriu o seu grande objectivo: mostrar Portugal.

Os 218 municípios representados em Braga conseguiram não só pôr em evidência a realidade do Poder Local Democrático como também dar uma ideia das potencialidades das autarquias numa perspectiva futura. Em Braga estiveram presentes os seguintes municípios:

Abrantes, Aguiar da Beira, Albergaria-A-Velha, Alcanena, Amadora, Amarante, Arcos de Valdevez, Arganil, Arouca, Aveiro, Baião, Barcelos, Boticas, Braga, Cabeceiras de Basto, Cantanhede, Cartaxo, Cascais, Castelo Branco, Celorico de Basto, Celorico da Beira, Cinfães, Covilhã, Chaves, Entroncamento, Esposende, Estarreja, Estremoz, Faro, Ferreira do Zêzere, Figueira da Foz, Freixo de Espada À Cinta, Fronteira, Gondomar, Gouveia, Guarda, Guimarães, Ílhavo, Lisboa, Loures, Lousã, Lousada, Mangualde, Marco de Canavezes, Matosinhos, Mealhada, Mêda, Melgaço, Mira, Miranda do Douro, Monção, Montalegre, Montemor-O-Velho, Montijo, Nisa, Oliveira de Aze-

méis, Oliveira do Bairro, Ovar, Paços de Ferreira, Paredes, Penacova, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Porto, Póvoa de Varzim, Santa Maria da Feira, Santo Tirce, São João da Madeira, Sardoal, Sever do Vouga, Sintra, Sousel, Tomar, Torre de Moncorvo, Torres Novas, Trancoso, Vagos, Vale de Cambra, Valongo, Valpaços, Vila do Bispo, Vila do Conde, Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Foz Côa, Vila Nova de Gaia, Vila Nova de Poiares, Vinhais, Viseu.

Para além dos stands individuais dos municípios, de salientar a presença de diversas associações regionais de municípios: Associação de Municípios dos Açores, Associação de Municípios do Alto Ave, Associação de Municípios de Beja, Associação de Municípios de Évora, Associação de Municípios da Lezíria do Tejo, Associação de Municípios da Madeira, Associação de Municípios do Oeste, Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, Associação de Municípios de Sistemas de Tratamento de Resíduos Sólidos, Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana e LIPOR

I FEIRA DE MUNICÍPIOS

“Balanço muito positivo”

(Associação de Municípios de Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Valongo e Vila do Conde). Ainda quanto a municípios de referir que algumas autarquias estiveram presentes através de agrupamentos de concelhos: Agrupamento de Concelhos de Alpiarça, Benavente, Chamusca, Constância e Coruche; Agrupamento de Concelhos de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde; Agrupamento de Concelhos de Arronches, Campo Maior, Elvas e Monforte e, por último, o Agrupamento de Concelhos do Vale do Douro Norte que inclui os municípios de Alijó, Mesão Frio, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião e Vila Real.

● De realçar ainda a presença dos stands da Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, da Federação Espanhola de Municipios y Provincias (FEMP), das Comissões de Coordenação Regional (Alentejo, Algarve Centro, Vale do Tejo e Norte) e das Comissões Regionais de Turismo do Algarve e Verde Minho.

Entretanto para além dos stands já expostos a mostra da I Feira de Municípios contou ainda com a participação e a presença de diversas empresas, bancos e outras instituições ou organismos que directa ou indirectamente estão ligados à actividade autárquica.

No entanto os municípios fizeram questão de deixar bem vincado nos seus stands, através de exposições fotográficas, maquetas ou uma qualquer outra forma, as realizações já empreendidas, as iniciativas em curso e, obviamente, os projectos que pensam vir a concretizar a curto, médio e longo prazo. Na realidade a I Feira de Municípios foi um verdadeiro espaço onde esteve patente Portugal, desde a Madeira até aos Açores, passando pelo Algarve, Minho e região transmontana.

A tudo isto não ficaram alheias as centenas de pessoas que no dia 20 foram ao recinto do Parque de Exposições de Braga. O dia de abertura da «Feira» deu o «tom» que marcaria todo o desenrolar desta grande realização que ficará na história do Poder Local e da própria vida da instituição que no fundo, com o apoio imprescindível dos Municípios, a gerou: a Associação Nacional de Municípios Portugueses.



Na sua grande maioria os stands continham um pouco da história dos concelhos que representavam devidamente enquadrada nas características que marcam e definem esses mesmos concelhos. Neste âmbito as autarquias levaram até Braga os exemplos mais marcantes da indústria, do comércio e da agricultura que prevalecem na sua região, as suas riquezas culturais, gastronómicas, os seus cartazes paisagísticos, a sua música, o folclore, os costumes, as gentes, enfim aquilo que os constitui e que caracteriza como sendo desta ou daquela região.



Aspecto geral da «Feira»

I FEIRA DE MUNICÍPIOS

20 DE MAIO: UM ÊXITO



O Vice-Primeiro Ministro e Ministro da Defesa, Eng. Eurico de Melo, e o Presidente do Conselho Directivo da ANMP, Dr. Artur Torres Pereira, recebem, à chegada a Braga, os jovens da Estafeta que entregaram pela última vez o «testemunho» e a bandeira da Associação Nacional de Municípios Portugueses.

O dia 20 de Maio foi um êxito!

Motivos para isso não faltaram, pelo contrário. O facto de se assinalar nessa data o 4.º aniversário da ANMP, a chegada de centenas de jovens do «Comboio» e da «Estafeta», a visita do Vice-Primeiro Ministro e

Ministro da Defesa, bem como de restantes autoridades à Feira e a própria adesão popular a esta «mostra autárquica» foram «ingredientes» mais do que suficientes para que a «cidade de Braga rejuvenescesse», como referiu um jornalista na sua crónica sobre o aconte-



O Eng. Eurico de Melo inicia a visita à I Feira de Municípios acompanhado pelo Dr. Torres Pereira e outras autoridades.

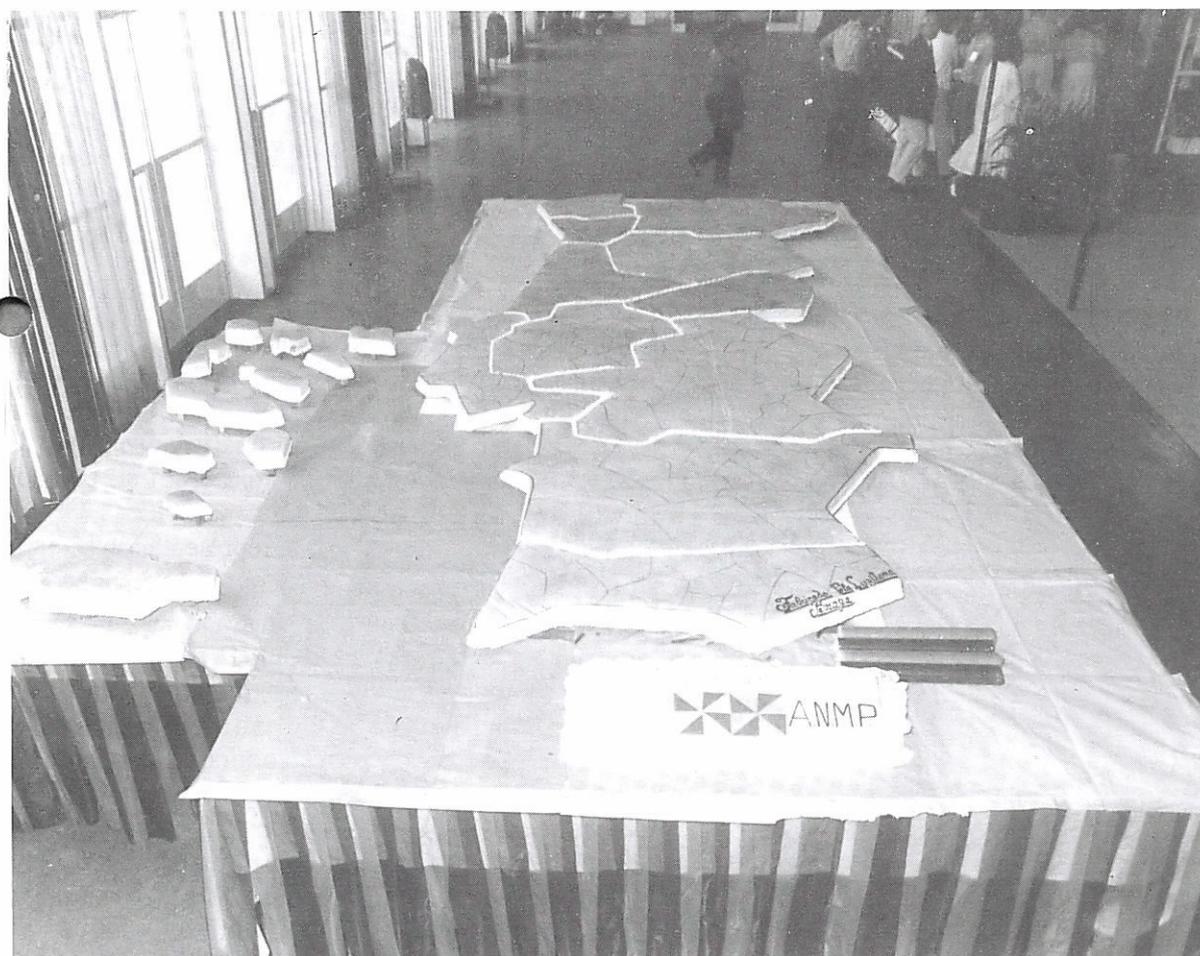
I FEIRA DE MUNICÍPIOS

20 DE MAIO: UM ÊXITO

Chegada da estafeta
ao Parque de Exposi-
ções de Braga.



111



«4.º aniversário da
ANMP: um bolo de
peso...!!!»

I FEIRA DE MUNICÍPIOS

20 DE MAIO: UM ÊXITO

«...E todos cantaram os parabéns à ANMP...»



cimento. E seria o próprio Eng. Eurico de Melo a afirmar, nesse mesmo dia, que a «I Feira de Municípios» era uma «manifestação da vitalidade das autarquias».

A «I Feira de Municípios» foi inaugurada pelo Vice-Primeiro Ministro e Ministro da Defesa que recebeu a «chave» e a bandeira da ANMP das mãos dos «Estafetas» que culminaram a sua maratona, precisamente nessa altura. A acompanhar o Eng. Eurico de Melo que visitou demoradamente os stands, estiveram também, para além de outras autoridades locais, o Presidente da ANMP, Dr. Artur Torres Pereira, diversos elementos do Conselho Directivo da ANMP, o Presidente da Câmara Municipal de Braga, Fernando Ribeiro da Silva.

Nesta cerimónia de inauguração, alegre e exuberante de côr foi a chegada da «Estafeta». Com efeito centenas de jovens transportando bandeiras da ANMP e da maior parte dos Municípios portugueses irromperam pela Av. Dr. Francisco Pires Gonçalves emprestando à chegada ao Parque de Exposições de Braga e

à última transmissão do “testemunho” e da bandeira da ANMP ao Ministro Eurico de Melo, um colorido de indiscutível efeito.

No entanto a passagem do quarto aniversário da ANMP foi, em termos da instituição em si, um dos momentos de maior relevo.

Não faltou um bolo gigante representando o mapa de Portugal, não faltaram as velas, o champanhe e os «parabéns a você» cantados em uníssono pelos presentes. Na altura o Presidente do Conselho Directivo da ANMP salientaria que «estamos a programar o futuro das nossas comunidades, baseado em dois vectores : o primeiro são as nossas raízes culturais e o segundo é o desenvolvimento integrado abordado numa perspectiva cultural». De salientar que esta comemoração, foi também compartilhada por cerca de quatro centenas de jovens que, entretanto, chegavam a Braga, terminando assim a marcha do «Comboio ANMP».

I FEIRA DE MUNICÍPIOS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA VISITA A FEIRA



O Presidente do Conselho Directivo da ANMP ofereceu ao Chefe de Estado a «Chave em Prata» da I Feira de Municípios.

O Presidente da República visitou a I Feira de Municípios dia 24 acompanhado do Ministro do Planeamento e da Administração do Território e outras individualidades.

No início da visita o Dr. Mário Soares e o Prof. Valente de Oliveira deslocaram-se ao stand da ANMP. Na altura o Dr. Artur Torres Pereira ofereceu ao Chefe de Estado a chave em prata da Feira e uma medalha que assinala

Momento em que o Presidente da República inicia a visita à Feira.



I FEIRA DE MUNICÍPIOS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA VISITA A FEIRA



A ANMP ofereceu também ao Ministro Valente de Oliveira um exemplar da medalha que assinala a realização da I Feira de Municípios.

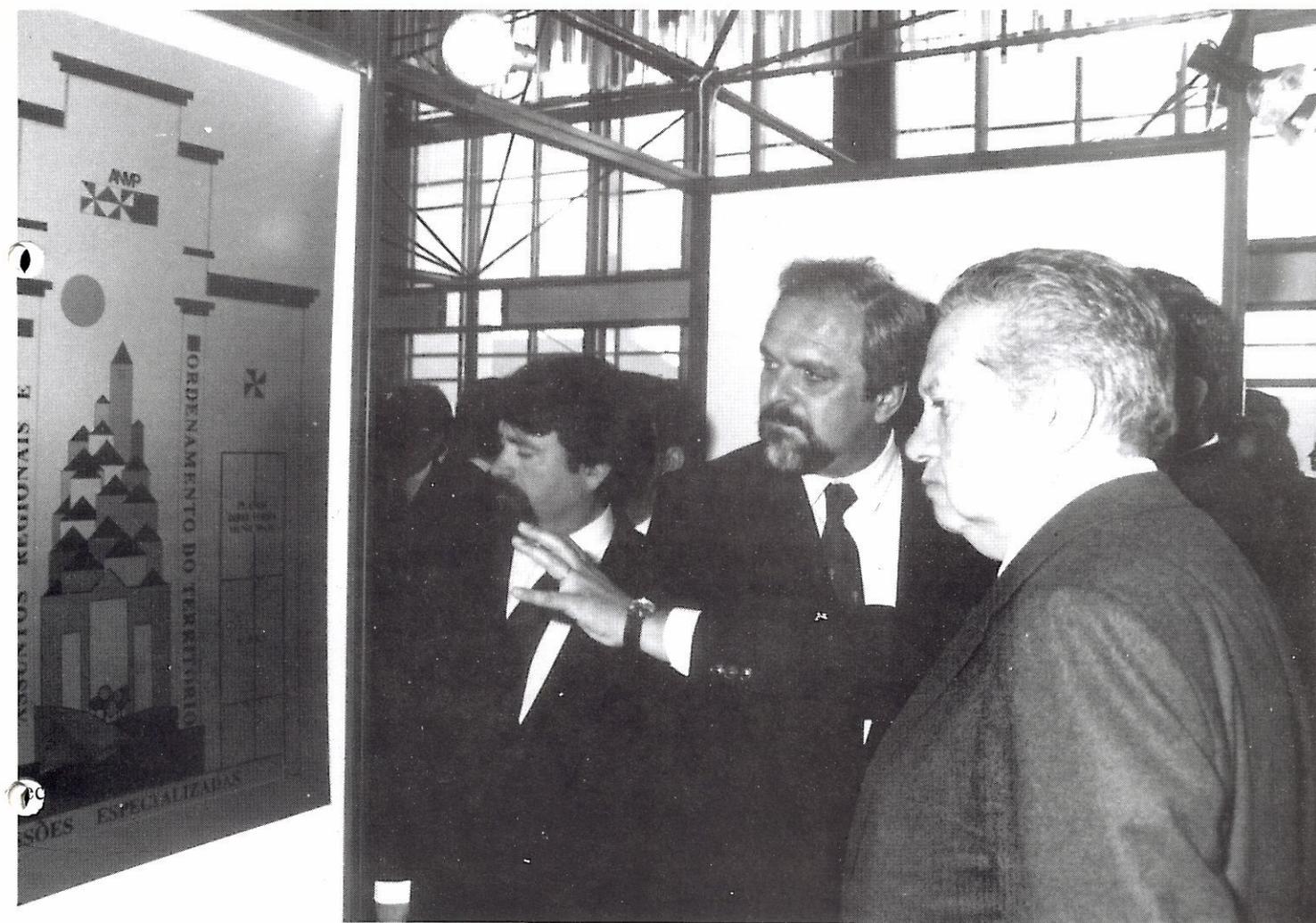
a realização da I Feira de Municípios. O Presidente do Conselho Directivo da ANMP ofereceu também a medalha da Feira ao Ministro do Planeamento e da Administração do Território. Após esclarecimentos sobre o stand e alguns aspectos relacionados com as iniciativas da ANMP, o Dr. Artur Torres Pereira acompanhou o Presidente da República e restante comitiva na visita ao recinto do Parque de Exposições de Braga.

Durante o contacto com os diversos responsáveis

autárquicos dos stands presentes na Feira, o Dr. Mário Soares para além de ter sido obsequiado com muitas prendas e lembranças dos diferentes concelhos e regiões do país, foi inteirando-se das realizações passadas, presentes e futuras de cada um dos municípios patentes ao público no Parque de Exposições de Braga. O Presidente da República teve, nomeadamente, a oportunidade de provar algumas das delícias gastronómicas que as autarquias levaram a Braga, bem como contactar de

I FEIRA DE MUNICÍPIOS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA VISITA A FEIRA



O Dr. Mário Soares e o Eng. Valente de Oliveira durante a visita ao stand da ANMP

perto com alguns ranchos folclóricos que com o seu colorido, música e alegria, pretenderam abrilhantar a visita do Dr. Mário Soares.

Na ocasião o Chefe de Estado reafirmou «a sua confiança nas capacidades do Poder Local Democrático», manifestou a sua «solidariedade para com os municípios», fez um apelo ao «diálogo e intercâmbio permanente entre o Poder Local e o Poder Central» e, por último, alertou os autarcas para o «desafio da modernidade».

Refira-se que esta visita do Presidente da República à I Feira de Municípios foi acompanhada pelos responsáveis da ANMP, autarcas de muitos pontos do país, pelo Governador Civil de Braga e Presidente da Câmara

Municipal de Braga, outras autoridades nacionais e locais e também por muito público que desde muito cedo começou a afluir ao Parque de Exposições de Braga.

De salientar, por último, que depois de demoradamente ter visitado o recinto da Feira, o Chefe de Estado deslocou-se para o Hotel Turismo onde presidiu ao seminário sobre «Aplicação de novas tecnologias às autarquias» seguindo-se depois um almoço que reuniu os autarcas inscritos naquele seminário e outras individualidades.

I FEIRA DE MUNICÍPIOS

SEMINÁRIO SOBRE APLICAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS ÀS AUTARQUIAS



No âmbito do programa da "I Feira de Municípios" realizou-se no Hotel Turismo, em Braga, um seminário subordinado ao tema "Aplicação de Novas Tecnologias às Autarquias", organizado pela secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território e pela ANMP.

À sessão de abertura presidiu o Chefe de Estado que estava acompanhado do Ministro do Planeamento e da Administração do Território, para além do Presidente do Conselho Directivo da ANMP e individualidades locais.

O Dr. Mário Soares, na ocasião, considerou "os autarcas como os pontos de lança do progresso do país", mas alertou também para os problemas que "terão de ser vencidos com o Acto Único Europeu".

«As novas tecnologias são só um meio e não um fim», considerou o Ministro do Planeamento e Administração do Território.



I FEIRA DE MUNICÍPIOS

Intervenção de carácter mais técnico foi a proferida pelo Ministro do Planeamento e da Administração do Território. O Eng. Valente de Oliveira salientou que “o entusiasmo ou o deslumbramento pelas novas tecnologias não pode fazer esquecer algumas cautelas” às quais teremos de atender em todo esse processo de transformação mais rápida da gestão autárquica. Este responsável do Governo concluiria afirmando que “as tecnologias são só um meio e nunca um fim e ter-se-á sempre de ter em atenção o público a quem se destinam as funções que elas prestam e a formação de quem é suposto desempenhá-las.

 O Seminário sobre “A aplicação de novas tecnologias às autarquias” terminou no dia 26 com a presença

do Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território. O Dr. Nunes Liberato convidou “as autarquias a apresentarem, em conjugação com as empresas e as universidades, candidaturas ao programa mobilizador de ciência e tecnologia”.

Este seminário teve como objectivos a análise das potencialidades das novas tecnologias no aproveitamento e rentabilização dos recursos financeiros e humanos nas autarquias, uma vez que, como foi afirmado no decorrer dos trabalhos, “elas representam um dos mais importantes instrumentos de reforço da capacidade dos municípios nos domínios do planeamento e da gestão”.

BRAGA: A FEIRA TRANSFORMOU A CIDADE

A I Feira de Municípios para além de toda a mobilização que gerou no Parque de Exposições de Braga, não ficou apenas por ali e fez mesmo “saltar” para fora dos muros da “grande nave” uma movimentação que a cidade de Braga e os seus habitantes terão, certamente, estranhado, mas à qual não eram totalmente alheios.

 Braga, principalmente nos dois fins de semana abrangidos pelo programa da Feira, tornou-se o grande ponto da festa daquela realização da ANMP. Para isso contribuíram as personalidades, os autarcas, os visitantes indiferenciados, mas muito especialmente as centenas de jovens de todo o país que afluíram à Feira. Toda esta movimentação ganhou mais vivacidade e colorido com a realização do programa de animação cultural previsto no âmbito da I Feira de Municípios e organizado conjuntamente pela ANMP, Câmara Municipal de Braga, Faoj e “Escuteiros”. Destacamos as actuações, em diversos pontos da cidade, dos ranchos folclóricos, das bandas e das fanfarras que, provenientes de diversos pontos do país, levaram a Braga, com as suas actuações, um pouco da cultura tradicional das regiões de onde eram oriundas.

Não fica também sem referência a realização nesse mesmo programa, de inúmeras acções que, embora disseminadas pelos mais variados pontos da cidade dos Arcebispos, proporcionaram aos bracarenses e a muitos forasteiros, agradáveis momentos de teatro, música e outros que, por motivos óbvios, não temos oportunidade de referir na sua totalidade.

Dentro do programa de animação que durante toda a semana da Feira «deu vida» à cidade de Braga, destacamos, pelo seu simbolismo, o último dia já que cerca de 25 ranchos folclóricos e bandas de música, provenientes de todo o país, contribuíram para que esta mostra encerrasse com verdadeira chave de ouro, numa manifestação artístico-cultural de relevo.

Os diversos agrupamentos exibiram-se inicialmente em oito dos principais locais da cidade fazendo uma pequena exibição individual. Posteriormente, e sempre em exibição, dirigiram-se para o local de concentração, na Av. dos Combatentes, de onde, pouco depois, participaram em desfile, pela Av. da Liberdade em direcção ao Estádio 1.º de Maio onde um inúmero público escutou com entusiasmo os cantares, músicas e danças do nosso Portugal.

Simultaneamente decorria nas instalações do PEB a cerimónia do «Verde de Honra», pequena confraternização que reuniu todos os expositores presentes nesta I Feira de Municípios, que estava a chegar ao fim.

Com efeito e assinalando condignamente o encerramento desta realização a ANMP organizou uma magnífica queima de fogo de artifício, que teve lugar pelas 23,30 H., e decorreu até ao fecho efectivo da I Feira de Municípios.

E foi com a música, o ambiente de festa e o colorido, elementos de «uma cidade viva como foi Braga nesta semana» - como referiu o Dr. Artur Torres Pereira - que a I Feira de Municípios chegou ao fim.

“I ESTAFETA DOS MUNICÍPIOS”:

O ÊXITO DE ATRAVESSAR UM PAÍS A CORRER



«Testemunho» e bandeira da ANMP percorreram o país transportados por milhares de mãos jovens que as souberam levar a «bom porto».

Integrada no programa da I Feira de Municípios a “I Estafeta dos Municípios” foi a realização que anunciou de lés a lés do país, a grande mostra das autarquias em Braga.

A bandeira da ANMP e o testemunho, que simbolicamente representava a chave da “Feira de Municípios”, foram transportados por jovens que durante 20 dias, em regime de estafeta, ligaram Faro a Braga passando por todas as capitais de distrito. Iniciativa inédita, a “Estafeta” ultrapassou todas as expectativas inicialmente previstas já que não só a adesão das populações mas também a participação de atletas em todas as regiões do país, superou tudo quanto esperava. Do Algarve ao Minho cada dia da «Estafeta» que passava era diferente. O empenhamento dos responsáveis dos cerca de 120 concelhos por onde passaram os atletas era visível em cada quilómetro percorrido. A «Estafeta» começou em Faro. O seu início teve como curiosidade a participação de alguns responsáveis da ANMP e do Presidente da Câmara Municipal de Faro. Assim o Dr. Artur Torres Pereira e o Eng. Artur Trindade, respectivamente Presidente do Conselho Directivo e Secretário-Geral da ANMP, acompanhados pelo Prof. Negrão Belo, responsável pela autarquia local, quiseram «dar o exemplo» e foram os primeiros «estafetas» a percorrer os quilómetros iniciais desta maratona pedestre da ANMP. Convém referir também que outros Presidentes de Câmara e diversos responsáveis municipais fizeram parte do numeroso grupo de atletas que



À passagem da caravana da Estafeta a adesão popular foi sempre assim.....

“I ESTAFETA DOS MUNICÍPIOS”:



Passagem da estafeta em Vouzela.

constituiu essa verdadeira cadeia humana que ligou Portugal de Faro a Braga passando por todas as capitais de distrito.

Atletas de renome no atletismo nacional e internacional quiseram dar o seu apoio a esta iniciativa, pretendendo com isso sensibilizar os mais jovens para a prática do atletismo.

Ezequiel Canário, José Regalo, Albertina Machado, Albertina Dias, Conceição Ferreira, foram alguns desses atletas. No entanto julgamos importante salientar também, que entre os milhares de atletas participantes nesta estafeta esteve um jovem invisual (Valongo) e um

outro atleta que contava com a bonita idade de 83 anos.

É praticamente impossível relatar o que foi essa verdadeira maratona de Faro a Braga. No entanto cientes de que quem palmilhou a par e passo este país, é sem dúvida o elemento mais capaz de o fazer, “Boletim ANMP” solicitou ao Prof. Pinto de Carvalho, Director Técnico da Estafeta, um breve “rascunho” do que foram esses 20 dias, plenos de aventura e entusiasmo. Aqui fica desde já o nosso sincero agradecimento ao Prof. Pinto de Carvalho e a toda a sua equipa, não só por estas palavras mas principalmente por todo o empenho na “I Estafeta dos Municípios”. Eis o texto:

“I ESTAFETA DOS MUNICÍPIOS UM MARCO HISTÓRICO PARA A FORÇA DO PODER AUTÁRQUICO E DA FUNÇÃO SOCIAL DO DESPORTO”

Com os alvôres do dia 2 de Maio de 1988, deu-se início, na cidade de Faro a uma acção inédita no nosso País, que por certo perdurará indelevelmente na memória de milhares de portugueses, numa referência paradigmática de vitalidade, de empenhamento humano e de força autárquica: A I ESTAFETA DOS MUNICÍPIOS.

A I ESTAFETA DOS MUNICÍPIOS foi o mote para se “desbravarem” mais de dois mil quilómetros, através da participação activa de três mil jovens, que uniram de uma forma coesa e entusiástica mais de uma centena de Municípios, em que, uma certa forma de estar no DESPORTO, mais uma vez o revelou como pedra basilar no encaminhamento pedagógico imprescindível à Educação de um Povo.

Não vimos côres nem bandeiras políticas, não se distinguiram tendências nem ideologias. Assistimos sim, a um empenhamento total das populações, em que a juventude se uniu, independentemente da idade e

sexo, onde crianças, homens e mulheres se irmanaram para tornar a festa mais grandiosa, mais participada.

A cada percurso da Estafeta correspondia normalmente, uma situação nova, imprevista, uma agradável surpresa. Sem resvalarmos para descrições bucólicas dos encantos naturais de que este País é pródigo, mas que obviamente nos suscitaram as mais enlevantes situações, não poderíamos deixar de referir as passagens de testemunho nos limites de Concelho ou nas Câmaras locais com a presença dos seus presidentes e édís, os foguetes, as largadas de pombos, as bandas de música e os grupos folclóricos, os conjuntos “rock”, os discursos de circunstância inflamados de fervor e exaltação pelo momento entusiástico que se vivia, as confraternizações, as ofertas e as recordações, os altifalantes troando bem alto a descrição do momento, as bandeiras e estandartes Concelhios a marcarem a presença das suas gentes, as alterações aos percursos inicialmente traçados, “impostas” por manifesta vontade das populações, as

referências generosas e sinceras ao 25 de Abril, que permitiu despoletar, entre muitas outras, iniciativas como estava ANMP.

Vimos também centenas de crianças agitando pequenas bandeiras de papel em hinos incentivadores à Juventude, um peregrino dando vivas ao poder local, um invisual correndo numa demonstração inequívoca de força interior e perseverança, aquelas 83 risonhas primaveras participando num ritmo activo e vigoroso, o aplauso constante de quem passava, e até aquela máquina fotográfica tão sofisticada, normalmente “atenta” aos melhores ângulos, batendo incessantemente “chapas”, mas à qual se esqueceram de lhe juntar o inevitável companheiro - o rôlo!

Mais além, a vontade insuperável do Grupo de trabalho que organizou tecnicamente a Estafeta procurando cumprir dignamente a missão que lhe fôra atribuída, numa permanente auto-superação das dificuldades, as Rádios locais e Nacionais, alguma imprensa, e a espaços muito breves (infelizmente) a TV, a desolação em dois Municípios que não aderiram à iniciativa, ao aparente alheamento dos grandes centros populacionais, envolvidos por certo na teia inexorável do “stress” e da vida agitada duma sociedade consumista e de concorrência desenfreada, em contraste com aquele

pergaminho que um presidente ofereceu a outro, à porta da sua Câmara, realçando o espírito de cordialidade e bom entendimento que deve ser preservado e implementado entre as populações.

“O Homem sonhou, a obra nasceu”, e pensamos não restarem dúvidas de que “valeu a pena” pois a alma dos Portugueses foi suficientemente grande para entender que somos um País vivo e empenhado, quando solicitado a revelar-se na plenitude das suas potencialidades.

Dia 20 de Maio de 1988. “Terminava” a mais grandiosa Festa dos Municípios Portugueses até hoje realizada. A Cidade de Braga foi o epílogo duma iniciativa que dignificou Portugal e testemunhou que a festa da «Estafeta» prosseguiria agora de uma outra forma, na “I Feira de Municípios”.

Para a ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES (ANMP) a certeza de ter prestado um serviço público de inegável valia e merecimento.

Caíu o pano sobre a I ESTAFETA DOS MUNICÍPIOS.

Pense-se na segunda, levando-a às regiões autónomas e porque não à Europa por onde proliferam tantos e tantos Portugueses.!

“COMBOIO ANMP”

Ninguém perdeu o comboio...

“A I Feira de Municípios é também uma aposta forte na juventude pois há uma necessidade muito grande de sensibilizar os jovens para a realidade das autarquias, levando-os a ter uma participação mais activa nas questões que lhes dizem respeito”, palavras do Presidente da ANMP, Dr. Artur Torres Pereira, a um dos muitos Orgãos de Comunicação Social presentes em Braga no dia da inauguração da “Feira”.

Esta aposta na juventude passou por uma mobilização dos jovens em todo o país. A ANMP pretendeu assim criar facilidades aos jovens, desde o Algarve a Trás-os-Montes, para que visitassem a Feira. Neste sentido realizou um comboio especial que partindo de Faro foi recolhendo jovens de todo o país até Braga.

A viagem não foi inédita, em termos organizativos, mas terá sido certamente uma óptima “aventura” que muitos dos jovens participantes jamais esquecerão.

Os jovens algarvios, não tantos quanto gostaríamos, percorreram muitos quilómetros e passaram horas sem fim no comboio, mas, como disseram alguns, não deram por perdido todo aquele tempo. A partir de Lisboa, e porque os jovens eram mais, a viagem foi uma festa permanente. Para além da própria animação dentro das carruagens proporcionada pelo convívio entre os jovens de diferentes pontos do país, a festa

Em cada estação foi uma festa!



foi-se desenrolando em cada estação muito antes do «Comboio ANMP» chegar.

I FEIRA DE MUNICÍPIOS

Para este ambiente de festa vivido em cada estação, antes do «Comboio ANMP» chegar, contribuíram as acções de animação desenvolvidas conjuntamente pela ANMP, autarquias onde parava a composição e ainda o próprio FAOJ.

As bandas, os saltimbancos, os foguetes e os cânticos entoados pelos próprios jovens davam o mote nas estações para a festa que se seguiria no Comboio. As trocas dos galhardetes, dos postais, dos autocolantes dos folhetos das diversas regiões facilitaram um diálogo que se foi estreitando cada vez mais, não só entre “passageiros” mas, inclusivamente, os elementos da organização.

David Lopes e José Santos, dois jovens que estiveram desde início na preparação do “Comboio ANMP”, realçaram mesmo “o intercâmbio e a confraternização” verificada no decorrer de toda a viagem que definiram como “aliciante, diferente e enriquecedor pelo contacto entre jovens provenientes de regiões com culturas e vivências bem distintas”.

A chegada a Braga, depois de tantos e tantos quilómetros percorridos, para alguns, foi festejada com uma “algazarra” muito típica da juventude. Afinal era preciso dizer à cidade que o comboio já tinha chegado...!

Após este primeiro contacto “ruidosos” com a cidade dos “Arcebispos”, os cerca de 500 jovens rumaram ao Parque de Exposições de Braga. Foi a invasão do recinto da Feira! Na altura os jovens tiveram oportunidade de participar na cerimónia que assinalaria a passagem do 4.º aniversário da ANMP. Cantaram-se

os “parabéns...”, comeu-se uma fatia do bolo gigante (6.40m de comprimento por 2.70m de largura) com o formato do nosso país, abriram-se garrafas de champagne...E foi assim que aquele «doce mapa de Portugal» lá foi desaparecendo, concelho após concelho, com cada um dos jovens tentando “conquistar” a parte que mais lhe agradava ... Parafrazeando um excerto de uma crónica sobre o assunto, não será despropositado referir que “foi outra forma de saborear Portugal ...”

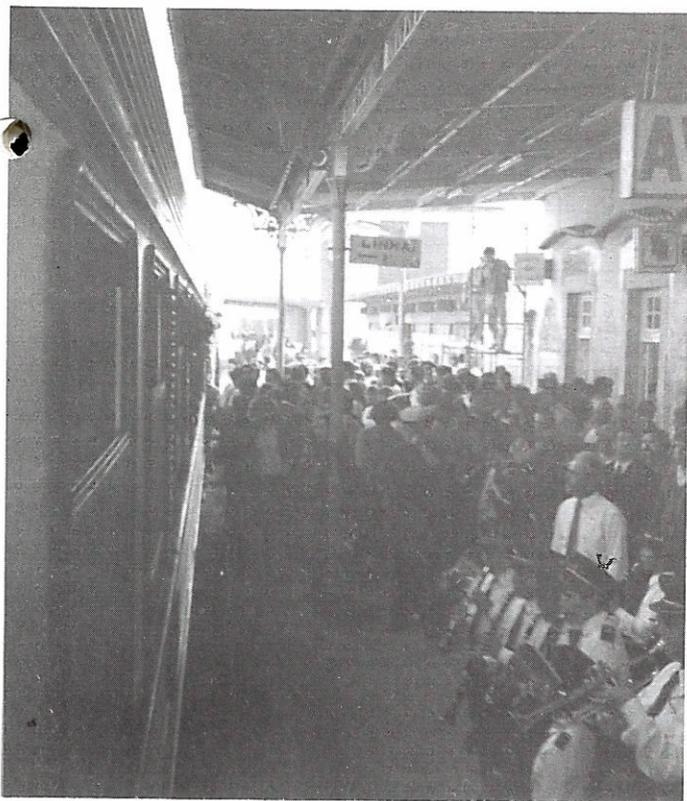
Retemperadas as forças e depois de “cumpridas as formalidades sociais” foi tempo de música, de descontrair e de dar largas à alegria. A noite só agora começava e o Teatro Circo de Braga estava aberto aos jovens do comboio, já que os “Trovante” fizeram questão de se associar à festa da «Feira», resultado de um bom e oportuno entendimento entre os responsáveis pelos Jogos Nacionais Universitários e pela ANMP. Foi um espectáculo inesquecível! Os “Trovante” levaram ao rubro o recinto do Teatro Circo que “rebentava pelas costuras”. O dia 20 de Maio terminou, portanto, cheio de ritmo, de alegria e com muitos jovens entoando, a uma só voz, as canções que lhes foram sendo propostas pelo grupo que recolheu o aplauso de todos no fim do espectáculo.

Os jovens do “Comboio ANMP” passaram o fim de semana em Braga e apesar de alguns precalços alheios à organização da “Feira”, que os responsáveis da ANMP tentaram resolver de imediato e de acordo com as circunstâncias no momento, tiveram oportunidade de assistir ao jogo de futebol “Braga - Belenenses” e ao encontro de andebol «ABC - F. C. PORTO». Os jovens do comboio participaram ainda em outras actividades desenvolvidas paralelamente e que de uma forma geral acabaram por agradar à grande maioria dos presentes.

Mas tudo tem princípio e fim. Na segunda feira, 23 de Maio, os jovens empreenderam a viagem de regresso às suas regiões. Em Braga ficaram algumas amizades... A promessa de um telefonema, de uma carta apenas a recordar os momentos vividos...

Mais calmo do que a ida, pois muitos jovens tentaram recuperar o sono perdido no fim de semana, o trajecto Braga - Faro só quebrava a monotonia em cada estação onde saíam jovens. Em todas as paragens fazia-se ponto de honra numa despedida “condigna” aos que ficavam: entre o acenar dos lenços, o adeus e até talvez, aqui e acolá, uma lágrima mal disfarçada no canto do olho, os jovens repetiam a “algazarra” acalentando os que ficavam para que se possível unissem esforços e assim voltassem a ter a oportunidade de um novo encontro.

O “Comboio ANMP” acabou mas ficaram as amizades e as recordações de um fim de semana diferente...Essas certamente perdurarão...



«Em cada estação uma festa...»

JORNALISTAS VISITAM SEDE ANMP

Um numeroso grupo de jornalistas de diversos órgãos de comunicação social de Lisboa e Porto visitou a sede da ANMP e confraternizou com os seus responsáveis no dia 15 de Abril.

Esta visita foi organizada conjuntamente por Rui Dias José da RDP e pelo Gabinete de Imprensa da ANMP no âmbito da deslocação do referido grupo de jornalistas a Moncorvo.

Tratou-se de um contacto não só entre jornalistas de Lisboa e Porto com os responsáveis da ANMP, mas também mais uma oportunidade de convívio entre cerca de 40 profissionais de informação, já que a ANMP aproveitou a altura para convidar os jornalistas de

Coimbra para se juntarem a esta confraternização. Depois da visita às instalações (muito breve devido ao atraso da comitiva de Lisboa) e das palavras de boas vindas pelo Presidente do Conselho Directivo da ANMP os jornalistas foram obsequiados com algumas lembranças da ANMP. O Dr. Torres Pereira teve ainda a oportunidade de oferecer a Rui Dias José, o principal promotor do encontro, uma bonita peça da conhecida fábrica de cristal de Alcobaça.

O convívio terminou com um agradável jantar num restaurante de Coimbra que proporcionou um diálogo vivo e interessante entre os convivas.

FEDER CONCEDE A PORTUGAL 22 MILHÕES DE CONTOS (3.^a e 4.^a atribuições de 1988)

A Comissão das Comunidades Europeias aprovou contribuições do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional para 355 projectos de investimento em infraestruturas em Portugal, num montante de 21,9 milhões de contos (cerca de 130 milhões de ECUs).

As terceira e quarta atribuições dizem respeito a projectos de custo respectivamente superior e inferior a 5 milhões de ECUs (850 mil contos).

As regiões com maior participação nestas atribuições são a região Norte e a região de Lisboa e Vale do Tejo que recebem respectivamente 25% e 22% do total das contribuições concedidas. No conjunto destas duas atribuições as infraestruturas de transportes beneficiam de 56% do total da ajuda concedida.

Entre os projectos contemplados destacam-se os seguintes:

Na região Norte, a construção do lance Paredes-Penafiel do itinerário principal n.º 4, recebe uma contribuição de 1,2 milhões de contos.

Na região Centro, a construção da Escola Superior de Tecnologia de Viseu e da Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda que recebem contribuições de 477 e 504 mil contos, respectivamente.

Na região de Lisboa e Vale do Tejo, 34 projectos recebem uma contribuição de 4,8 milhões de contos destinados a infraestruturas de transporte (79%) e infraestruturas hidráulicas (21%).

A região do Alentejo recebe um auxílio de 1 milhão de contos para 26 projectos de investimento. Deste montante, 686 mil contos destinam-se à construção do troço Portalegre-Monforte do itinerário principal n.º 2.

Este itinerário estabelece a ligação entre Bragança-Guarda-Castelo Branco-Portalegre e Faro, atravessando longitudinalmente todo o país e servindo as regiões de Trás-os-Montes, Beiras e Alentejo, visando melhorar as condições de acessibilidade destas regiões interiores.

A região do Algarve beneficia de uma contribuição de 3,1 milhões de contos para 19 projectos de infraestruturas de transporte (23%) e infraestruturas hidráulicas (77%). Deste montante, 1,3 milhões de contos destinam-se à construção da variante de Portimão; obra fundamental para solucionar um dos estrangulamentos mais difíceis da Estrada Nacional n.º 125, permitindo que o acesso a Portimão e a todo o barlavento se passe a efectuar em condições normais de fluidez.

A região autónoma dos Açores recebe um auxílio de 2,2 milhões de contos para 25 projectos de investimento, repartidos da seguinte forma: infraestruturas de transporte (58% da ajuda total agora concedida - 17 projectos) infraestruturas hidráulicas (6% - 1 investimento), infraestruturas energéticas (33% - 6 projectos) e infraestruturas educativas (3% - 1 investimento).

Na região autónoma da Madeira, 1,78 milhões de contos destinam-se a 16 projectos. Os investimentos em infraestruturas de transporte recebem 51% da ajuda e os investimentos em infraestruturas hidráulicas 49% dos apoios. Dos projectos apresentados para esta região e agora seleccionados para uma contribuição do FEDER, destaca-se a construção da estação de tratamento de águas do Funchal, de grande importância nesta região de alta intensidade turística.

QUADRO RESUMO DAS ATRIBUIÇÕES

REGIÕES	PROJECTOS APROVADOS	AJUDAS SUPERIORES A 100 MIL CONTOS	TOTAL DE APOIOS (MIL CONTOS)
Norte	121	8	5 634
Centro	114	2	3 297
Lisboa	34	2	4 880
Alentejo	26	1	1 074
Algarve	19	4	3 129
Açores	25	5	2 182
Madeira	16	2	1 784

LISTA DE PROJECTOS APROVADOS COM AJUDAS SUPERIORES A 100 MIL CONTOS

		mil contos
Região Norte		
Braga	Biblioteca Central	176
Paredes	Lanço Paredes-Penafiel	1 211
Póvoa do Varzim	Rede de Esgotos da Póvoa de Varzim	110
Bragança	Aproveitamento hidráulico do Alto Sabor	210
V. N. Gaia	Exutor submarino da Praia da Madalena	110
Valença	Lanço Valença-Monção (19 km)	810
Guimarães	Variante à EN 105 (Guimarães - 7,4 km)	545
V. do Castelo	Escola Superior de Tecnologia e Gestão	489
Região Centro		
Viseu	Escola Superior de Tecnologia	477
Guarda	Escola Superior de Tecnologia e Gestão	504
Lisboa e Vale do Tejo		
Loures	Lanço Loures-Malveira (16 km)	3 051
Rio Maior	Lanço da IC2 (Lisboa-Porto - 13 km)	799
Alentejo		
Portalegre	Beneficiação do lanço IP2 (28 km)	686
Algarve		
Portimão	Lanço da IC4 (6,8km)	1 369
Castro Marim	Ponte Internacional do Guadiana (657 m)	764
Faro	ETAR e exutor final da zona nascente de Faro	150
Loulé	Abastecimento de água (1.ª fase)	118
Monchique	Obras do troço Alferce-S. Marcos	135
Regiões Autónomas		
Açores		
	Duas aeronaves para tráfego interno	560
	Obras do troço Cruz das Cinco Ribeiras-Sta. Bárbara	101
	Aproveitamento hidroeléctrico da Rib. do Guilherme	662
	Abastecimento de água a S. M. Arcanjo e Terra Alta	132
Madeira	Estação de tratamento das águas do Funchal	881
	Viaduto da Boaventura (Santa Cruz)	211

FMVJ ORGANIZA COLÓQUIO SOBRE “GESTÃO URBANA E DESENVOLVIMENTO” LYON - 20 A 22 DE SETEMBRO 1988

O Instituto das Ciências e das Técnicas do Equipamento e do Ambiente para o Desenvolvimento (organismo Francês) e a Federação Mundial das Cidades Geminadas (FMVJ) são os principais organizadores do colóquio «Gestão Urbana e Desenvolvimento» que decorrerá na Escola Nacional de Trabalhos Públicos do Estado, em Lyon - França de 20 a 22 de Setembro próximo.

“Gestão e engenharia urbana”, “Aplicação e reestruturação da gestão urbana”; “Gestão da colecta e tratamento dos resíduos urbanos”, “Gestão de transportes públicos, organização da circulação e segurança sobre a via urbana”; “Gestão do espaço público, vias e redes públicas”, “Gestão de edifícios públicos e equipamentos de superestruturas”; “Gestão dos bens urbanos” e, por último, “Bairros espontâneos: acções comunitárias e intervenções públicas”, são os temas básicos deste colóquio da FMVJ e do ICTEAD.

Esta acção tem como objectivo uma análise

aprofundada das matérias relativas à gestão urbana, partindo do pressuposto de que esse debate será duplamente enriquecido pois estarão presentes técnicos, investigadores e ainda responsáveis municipais das grandes cidades Europeias.

Os trabalhos deste colóquio desenvolver-se-ão em plenários, secções especializadas e mesas redondas.

Esta iniciativa destina-se fundamentalmente segundo os organizadores, a eleitos locais, representantes de organizações internacionais, responsáveis governamentais, de organismos de formação e para os elementos dirigentes de entidades ligadas aos serviços urbanos.

O programa do colóquio prevê, paralelamente ao desenvolvimento dos trabalhos, a realização de um vasto programa social e ainda de exposições demonstrativas da utilização de sistemas de gestão urbana.

Os interessados em participar nesta iniciativa deverão contactar o Departamento de Relações Internacionais da ANMP.

ARQUITECTOS ORGANIZAM CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE AS CONDIÇÕES DE VIDA NAS CIDADES.

A Conferência Permanente dos Poderes Locais e Regionais da Europa (CPLRE) e a União Internacional de Arquitectos (IUA) vão organizar uma conferência internacional subordinada ao tema “Obtenção de melhores condições de vida nas cidades: cooperação entre Poder Local, o Arquitecto e a Comunidade”, que terá lugar em Estrasburgo de 18 a 20 de Outubro de 1988.

Esta acção tem como objectivos a análise da inter-relação entre a criação e o desenvolvimento arquitectónico nas áreas urbanas e o processo político local e ainda verificar como estas inter-relações podem ser orientadas de forma a proporcionarem melhores condições de vida.

A organização prevê a participação de mais de 500

personas de entre as quais salienta a presença de presidentes e outros responsáveis do Poder Local, professores universitários ligados à investigação no sector, bem como técnicos relacionados com as questões do ambiente e também outros participantes de áreas ligadas a empresas públicas e privadas.

As inscrições para participar nesta conferência internacional são gratuitas e, segundo a organização, terão de ser os participantes a organizarem quer as viagens, quer o alojamento em Estrasburgo, sendo da sua responsabilidade os encargos daí provenientes.

O Departamento de Relações Internacionais da ANMP tem à sua disposição mais informações sobre esta iniciativa da CPLRE e do IUA.